

Equívoco da imprensa local provoca mal-estar

SEUL — A pressão dos coreanos sobre o governo brasileiro acabou provocando um mal-estar ontem. O motivo foi a informação, divulgada pela imprensa local, de que os presidentes dos dois países teriam acertado a concessão de novos subsídios à Hyundai-Kia. A empresa que descumpriu contrato de instalação de fábrica no Brasil.

O ministro interino das Relações Exteriores, Luiz Felipe Seixas Correa, chamou o embaixador da Coreia no Brasil, que acompanha a viagem de Fernando Henrique, para esclare-

cer o que estava em discussão. “O presidente disse claramente que não está em condições de prorrogar incentivos, mas sinalizou que pode negociar prazos para a instalação da empresa no País”, explicou o ministro, queixando-se da “pressão excessiva” dos coreanos.

Negociar prazos significa estender a data limite para a Hyundai-Kia instalar-se no País. Isso corresponde, na prática, à anistia de R\$ 200 milhões de multas, por causa do atraso na construção da fábrica. Seixas Correa afirmou ter ficado

“muito preocupado” com as informações publicadas pela imprensa — de que os prazos dos incentivos seriam prorrogados — e decidiu chamar o embaixador para prestar os devidos esclarecimentos. “A notícia poderia induzir a equívocos”, disse.

Fernando Henrique reuniu-se ontem com dirigentes da empresa por dez minutos. A conversa prosseguiu com o secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior, Roberto Gianetti, escalado pelo presidente para conduzir as negociações sobre o caso. (T.M.)